



SEXTA FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VII - N.º 2061

O próximo Congresso

A exploração condenável duma "senhora" Companhia em Samora Correia e arredores

O primeiro Congresso Confederal, IV Congresso Nacional Operário, realiza-se, como temos anunçado no próximo mês, nos dias 23, 24, 25 e 26, na cidade de Santarém. Devido às circunstâncias que o rodeiam e ao ambiente em que decorrerá este Congresso vai ter para a vida associativa do operariado uma importância enorme.

As teses que *A Batalha* vem publicando merecem um estudo prévio e calmo para que decorra calma e reflectida a sua discussão. Das conclusões e da maneira ponderada ou não por que se discute depende o desenvolvimento moral e material da classe operária.

O éxito da magna reunião sindicalista que vai realizar-se em Santarém não depende apenas da boa conduta dos delegados, mas também da consciência das respectivas classes que devem esforçar-se por dar-lhe uma boa colaboração.

E a melhor colaboração que as classes operárias podem dar ao seu Congresso está na maneira criteriosa de escolherem os seus delegados e de incumblí-los de bem exprimir nessa reunião o sentir das classes a que pertencem.

E confederal o congresso operário deste ano, isto é, só a ele podem aderir as classes que estão perfeitamente integradas na Confederação Geral do Trabalho. Assim, não se dará o caso estranho e condenável, que anteriormente se tem dado, de classes aprovarem certas resoluções de responsabilidade que depois não cumprem, alegando não serem aderentes à C. G. T.

Entre outros trabalhos vão ser presentes à apreciação do Congresso as teses: "O horário de trabalho, A estrutura orgânica das Câmaras Sindicais de Trabalho, Condições de trabalho das mulheres e menores, A higiene industrial, A emigração e a mão de obra no estrangeiro, Condições de trabalho e de salários nas colónias, A educação".

São assuntos de capital importância para o operariado e de flagrante oportunidade. Perante cada uma destas questões convém marcar uma atitude ponderada.

A publicação antecipada das teses obedece ao intuito de dar a conhecer antecipadamente aos delegados e à organização operária o assunto que versam.

Temos esperança no bom êxito do próximo Congresso.

O CASO DE SUPORTA LOUCA

Procura-se estabelecer o mistério em volta duma infâmia!

BARO, 19.—Iniciamente ainda continuava em mistério os motivos porque Maria Tereza Reis foi enviada para o Manicômio Bombarda, pretestando um estado de loucura que não existe.

A Batalha esgotou-se por completo, ouvindo por toda a parte elogios ao nosso jornal por ter sido o primeiro a relatar a infâmia cometida. Por toda a parte a atitude da *Batalha* é favoravelmente comentada, chegando os próprios «cívicos» que guardaram a casa de Maria Tereza Reis a declarar que ainda era pouco o que se tem dito. Toda a população aguarda com ansiedade que a suposta louca regresse de Lisboa.

Há, ao que parece, um certo receio das pessoas que sabem alguma coisa, em fazerem declarações.

Apenas conseguimos saber que um indivíduo bastante conhecido desta cidade requestionava a suposta louca, tendo-a ela sempre repelido e referido a seu marido a perseguição de que era alvo.

E' tudo quanto conseguimos apurar, até agora, além do que já referimos.

Desgraçadamente bem pouco é. O caso continua a causar bastante indignação, sendo motivo de grande extranheza o silêncio a que se remete o marido da suposta louca que chega a tratar grosseiramente quem procura conhecer os motivos porque foi inventada a loucura de Maria Tereza Reis.

Estamos diante duma infâmia e aguardamos que o Manicômio Bombarda que tem sido a desgraça de tanta gente, que tem servido para toda a espécie de vinganças, se pronuncie. Mas, enquanto esse facto se não dá, não deixaremos de nos esforçar para que se faça completa luz sobre este caso. E' connosco está a população a quem esta inventada loucura duma pobre mulher impressionou desagradavelmente e indignou.

Como em vários países é dispensada a assistência à maternidade

No Chile, por proposta do ministro de Higiene e Previsão Social, aprovou-se uma nova lei de proteção operária cujas principais disposições são as seguintes:

"As operárias em período de gravidez têm direito a sessenta dias de descanso; só podem ser despedidas por causas justificadas.

"Qualquer estabelecimento que ocupe mais de 20 operárias deve ter uma sala destinada aos filhos de terra idade, das mesmas.

"As operárias têm direito a uma hora por dia para se ocuparem dos seus filhos.

"Cada operária deve receber um exemplo desta lei.

"Toda a infracção a estas disposições acarreará uma multa de 100 a 500 pesos.

"O pessoal da Direcção do Trabalho tem o direito de visitar, em qualquer momento, as fábricas, para comprovar o cumprimento desta lei.

O emprego das mulheres antes e depois do parto

Na Dinamarca um dos 10 projectos de lei submetidos recentemente à Câmara dos Deputados a-fim-de dar execução a vários convenios da Conferência Internacional do Trabalho, diz respeito ao emprego da mulher antes e depois do parto.

Extrai-se desse projecto de lei o que mais pode interessar directamente as operárias desse projeto de lei:

1.º — É proibido empregar mulheres gravidas, nos escritórios, na indústria, no comércio ou transportes, seis semanas antes do parto.

2.º — Qualquer mulher empregada numa empresa, incursa no artigo 1.º que apresenta um certificado médico declarando que provavelmente o parto se efectuará no prazo de seis semanas, pode abandonar o seu trabalho, seja qual for o contrato estabelecido.

3.º — Qualquer mulher empregada numa empresa citada no artigo 1.º pode interromper o seu trabalho duas vezes no dia, durante meia hora, para aleitá o seu filho. As empresas que trabalham pelo menos 25 milhares, deverão ter um local especial destinado a esse efeito.

4.º — Se, de conformidade com os artigos 1.º e 2.º ou se por doença, que um certificado médico declare proceder do parto e que a impossibilidade de trabalhar, uma mulher abandona o seu trabalho, durante um período maior que o previsto pelas presentes disposições, o patrão não a poderá despedir por essa ausência, a não ser que dure mais de 15 semanas. Será nulo todo o despedimento que se comunique à interessada durante a sua ausência antes de terminar o prazo fixado.

5.º — Qualquer mulher empregada numa empresa das citadas no artigo 1.º e que abandone o seu trabalho conforme as dis-

posições dos artigos 1.º e 2.º, tem direito, durante a sua ausência, a um subsídio do Tesouro de quatro coroas por dia antes do parto e de seis coroas por dia depois

"Se a interessada não tornar a trabalhar numa empresa das citadas no artigo 1.º, só se concederá o subsídio depois do parto, nas condições determinadas no artigo 7.º

6.º — Quando uma mãe que peça o subsídio ao Tesouro, de acordo com o artigo 5.º, tenha direito à soma que o patrão é obrigado a pagar-lhe, em virtude do artigo 2.º da lei de 27 de Maio de 1908, (1) para seu sustento um mês antes e um mês depois do parto, deduzir-se-há esta soma do subsídio

"A indemnização a que se refere o artigo 5.º será paga pelo Município da residência como socorro da assistência pública, sem que tenha os efeitos que correspondem a esta classe de socorros.

8.º — Quando um patrão que empregue uma mulher, faltar às disposições da lei, sofrerá uma multa de 10 a 200 coroas. A mesma multa será aplicada à mulher que infringir as disposições do artigo 1.º

9.º — A presente lei revoga o artigo 29 da lei de 29 de Abril de 1913 sobre as fábricas. Se as seguradas disfiram de um socorro em virtude da presente lei, as Caixas de doença ficarão isentas da obrigação de lhes pagar, em caso de parto e conforme o artigo 23 da lei sobre o seguro de doença, um subsídio mínimo de uma coroa por dia enquanto permanecerem na cama até 10 dias depois do parto.

(1) A lei de 27 de Maio de 1908 sobre os filhos ilegítimos dispõe (art. 2.º) que o patrão pode ser obrigado a pagar os gastos produzidos pelo parto da mãe e o seu sustento durante um mês antes e um mês depois do parto, embora o filho não tenha vivido. Se o patrão morre antes do nascimento do filho, esta despesa recaia sobre a herança e pertence aos herdeiros.

As dívidas de guerra

WASHINGTON, 20.—Conhecem-se progressivamente os termos do acordo belgo-americano sobre as dívidas de guerra. Os 171 milhões emprestados até ao armistício serão pagos em 62 anuidades, sem juro, e os 262 milhões de dólares de apoio ao armistício em igual número de anuidades a juro de 3 e meio por cento.

O embaixador francês comunicou que a respectiva delegação que vem negociar a consolidação da dívida de guerra da França, para os Estados Unidos em 15 de Setembro.

WASHINGON, 20.—Conhecem-se progressivamente os termos do acordo belgo-americano sobre as dívidas de guerra. Os 171 milhões emprestados até ao armistício serão pagos em 62 anuidades, sem juro, e os 262 milhões de dólares de apoio ao armistício em igual número de anuidades a juro de 3 e meio por cento.

5.º — Qualquer mulher empregada numa empresa das citadas no artigo 1.º e que abandone o seu trabalho conforme as dis-

posições da lei de 27 de Maio de 1908 sobre os filhos ilegítimos dispõe (art. 2.º) que o patrão pode ser obrigado a pagar os gastos produzidos pelo parto da mãe e o seu sustento durante um mês antes e um mês depois do parto, embora o filho não tenha vivido. Se o patrão morre antes do nascimento do filho, esta despesa recaia sobre a herança e pertence aos herdeiros.

As dívidas de guerra

WASHINGON, 20.—Conhecem-se progressivamente os termos do acordo belgo-americano sobre as dívidas de guerra.

Os 171 milhões emprestados até ao armistício serão pagos em 62 anuidades, sem juro,

e os 262 milhões de dólares de apoio ao armistício em igual número de anuidades a juro de 3 e meio por cento.

O embaixador francês comunicou que a

Notas & Comentários

Uma tese interessante que será apreciada no Congresso Rural

A Igreja e o capitalismo

Pessoas amiga escreve-nos da Ericeira contando-nos um caso realmente curioso. Em toda a parte o toque das Ave-Marias coincide com o pôr do sol. Pois, na Ericeira, esse preceito religioso foi alterado. Que razões teriam levado o sacerdote a alterar, sem temor dum castigo divino, uma sagrada e secular? A explicação é fácil embora não o pareça. E' que o sr. Quintino Franco, proprietário naquela terra, trazendo pessoal a trabalhar ao seu serviço, tem conveniência em que o toque das Ave-Marias se ofça depois da noite cerrada.

Digam lá que a Igreja não está ao serviço dos exploradores...

Motor isto na ordem

Este para haver durante a madrugada de ontem mais uma tentativa de revolução. O acto de rebeldia provinha, segundo informavam alguns jornais, dum grupo de oficiais do exército e tinha por objectivo a realização desse programa esplêndido que algumas cabos de esquadra seria capaz de engendrar: "meter isto na ordem".

Ora poderá o referido programa ser realmente muita cativante, e a maneira sintética como o apresentam impressiona algumas criaturas ingénhas, mas parecem-nos que o facto simples de alguns oficiais armados insubordinarem a tropa nos quartéis e levarem a boa intenção de "meter isto na ordem" não é sistema, nem sequer pensamento social que basta para remodelar o regime.

Então esfalfam-se os filósofos e os sociólogos a pensar e a estudar durante anos, séculos, para afinal a resolução do problema social estar apenas na ponta afiada de algumas espadas de desordens...

Um atentado contra Afonso XIII

Correu com insistência o boato de que em Espanha se tentava contra a vida de Afonso XIII. Este teria ficado gravemente ferido, o "chauffeur" morto e um ajudante do rei ferido com gravidade. O boato havia-se confirmado. A agência Havas em Paris desmentiu-o e a esta hora, provavelmente, Sua Majestade está consultando tranquilamente as cotizações da Bolsa que tanto lhe interessam...

LISBOA EMBELEZA-SE

Bém dos barrados da Ribeira
Nova, há as carabinas da polícia
... para assombro do turista...
I

Lisboa transforma-se... Sim transforma-se nos pavimentos, e mil e um embelezamentos se arquitectam para que a antiga Ulisses atraia e delicie os turistas estrangeiros. A' porra, os patrióticos periódicos apontam aos poderes públicos as melhores das suas preferências, para que aos olhos dos forasteiros possamos passar por um povo que acompanha a par e passo a moderna civilização. Que as sete colinas da capital sejam atraentes e acessíveis, que se construa o "metro", se lance a avenida marginal, se rasguem novas avenidas, se abram clubes chiques, enfim, que aparentem sermos pessoas civilizadas, eis o que pretendemos.

Ninguém ignora que certos autores, entre eles D. João da Câmara e Marcelino de Mesquita, em momentos afilhos de grandes apuros financeiros, se viram na dura necessidade de vender por dez réis de cada direito de representação de suas peças a espetáculos desbaratados que deviam cobrar de algumas obras que seus autores dolorosamente foram obrigados a entregar.

Ninguém ignora que certos autores, entre eles D. João da Câmara e Marcelino de Mesquita, em momentos afilhos de grandes apuros financeiros, se viram na dura necessidade de vender por dez réis de cada direito de representação de suas peças a espetáculos desbaratados que deviam cobrar de algumas obras que seus autores dolorosamente foram obrigados a entregar.

Não se pense que este qualificativo seja exagerado ou injusto. Reflita um pouco o leitor sobre o caso de que se trata e achará que não é muito benévolo para com essas sanguessugas do talento alheio. É possível haver certos espetáculos que, acima das razões de ordem sentimental (que levam em certas circunstâncias mais que outras) de ordem jurídica colocuem as objecções de outra ordem, que digam ser essa transacção um negócio lícito como qualquer outro.

Dir-lhe é que o agiota não foi a procura do autor, antes o autor foi a procura do agiota. O que temos aqui é que estudar são as circunstâncias em que os contratos foram firmados. E essas são verdadeiros libelos contra os exploradores da miséria dos literatos que só da pena viviam.

Senão vejamos. Houve escritores que em momentos críticos de penúria, levando na mão um rolo de papel alça, fizeram a casa de certo livreiro por esse manuscrito que o rolo continha, que podia ser de "Os Velhos", de "A Dor Suprema", de "Os Caminhos", de "A Triste Viúva" ou "Peraças e Sécias" pediam determinada quantia.

O autor naturalmente exagerava na soma solicitada, pedia uma exorbitância pelo seu trabalho, e o agiota fazia o que faz todo o bom comerciante: deprecia a mercadoria a obter por baixo preço. Firmava-se, então, na irrisória quantia oferecida, articulando a frase de desapêgo edesinteresse: "Se quere, quere; o contrário ninguém cá o chamou..."

E o autor, em transe afilhado, com a corda na garganta, não tendo possibilidade de conseguir melhor contrato, lá aceita, constrangido pela miséria, a ridícularia que o agiota lhe oferecia em troca dos futuros direitos monetários da sua obra.

Que dizes sobre a legitimidade de tal negócio, leitor, sabendo ainda que alguns dos herdeiros legítimos desses autores tão ignorantes roubados viverem na mais negra miséria, enquanto os agiota exploradores do trabalho de seus ascendentes têm o cuidado de, todas as vezes que as obras de que são legítimos proprietários vão à cena, cobrar os respectivos direitos de autor que um contrato feito sob o peso da fome lhe concede? Esses contratos deveriam, pelo desmandado que revelam, ser considerados chifres de papel, não é verdade?

Pois é necessário, é urgente mesmo, que a exemplo do que se fez com os editores — proprietários das obras de Camilo, se procure fazer com os exploradores daqueles que deixaram uma obra, boa ou má, e que circunstâncias dolorosas obrigaram a hipotecar para todo o sempre: expropriá-los da mesma organização terrorista que preparam os atentados contra o rei Boris e a Catedral dos Sete Santos.

Os atentados búlgaros

PARIS, 20.—O embaixador búlgaro declarou que os comunistas que atentaram contra a vida do presidente e vice-presidente do parlamento de Sofia, fazem parte da mesma organização terrorista que preparam os atentados contra o rei Boris e a Catedral dos Sete Santos.

O ex-Sultão da Turquia acusado de assassinar um médico

CONSTANTINOPLA, 20.—O tribunal de Angora iniciou a instrução do processo contra o ex-Sultão Mahomed VI, acusado de ter assassinado o seu médico, Reshad Pasha, o

Vão encarecer ainda mais os lanifícios?

Os industriais covilhanenses pretendem um novo aumento de direitos alfandegários

Editedo por um grupo de explorados foi distribuído um manifesto em que se ataca com veemência os manejos dum grupo de industriais de lanifícios da Covilhã que veio pedir ao ministro do Comércio, o sr. Nuno Simões, muito conhecido pelas suas afinidades com várias empresas capitalistas, um aumento de direitos nos tecidos de lã de origem estrangeira.

O manifesto comenta que desassombra a atitude dos industriais, como se depreende dos seguintes períodos que transcrevemos:

Há sempre um pretexto e uma ameaça. O pretexto é não poderem vender por a concorrência estrangeira de tal os impedir. A ameaça é terem de despedir o pessoal.

Pretextos e ameaças merevadeiras!

Os fabricantes não vendem porque têm os armazéns cheios de fazendas e não querem pôr fora com lucro inferior a 60 e 80 por cento!

Não vendem, não fabricam porque não querem limitar os seus lucros, esta é que é a verdade!

As fazendas estrangeiras pagam actualmente de direitos entre 50 e 80 por cento do seu valor!

Uma fazenda boa fica, posta no nosso Tejo, depois de pagos fretes, seguros, facturas consulares, etc., por cerca de 40 euros o metro.

Pois paga de direitos, pelo menos, cerca de 20 escudos!

Fazendas um pouco mais inferiores podem ficar no Tejo por cerca de 25 escudos. Pagam de direitos outro tanto!

E os fabricantes ainda querem mais.

Querem ficar sosinhos em campo e aí de nós, todos que temos de cobrir a pele com uma fatia, e dar por ela uma fortuna!

Não pode ser!!! Não deve ser!!!

Os fabricantes estão riquíssimos, têm paíacos, quintas, automóveis em barda, tudo comprado com os lucros de 300 e 400 por cento, durante a guerra e nos anos seguintes!!!

Nos clubes chics de Lisboa ainda talvez haja vestígios das lutas céias e das abundantes regas de Champagne!

As roletas desses clubes ainda lembram a indiferença com que se perdiam 30 e 40 contos numa só noite!

E falam agora no operário!

Se não esbanjam dinheiro com o fausto e a opulência, e o tivessem aplicado a melhoria à indústria, os produtos portugueses seriam exportados para o estrangeiro, o que seria para Portugal uma fonte de ouro, e para os portugueses um grande orgulho!

E em vez de 2.000 ou 3.000 operários, seriam hoje vinte e trinta mil, e todos eles com o seu trabalho e o seu pão assegurado!

Agora o reverso da medalha:

No Alentejo estão pagando ao trabalhador rural 6 escudos! e as mulheres 4 escudos!

Uma miséria!

Que esse desgraçado pense em se vestir!

Que essa desgraçada pense em ter um chalé!

Terão de pagar o triste fruto de alguns meses de trabalho ou passam a andar de fanga!

Enquanto a libra subiu os fabricantes aumentavam constantemente os seu preços. Pretextos: a desvalorização da moeda. A libra esteve a par de 160 escudos.

Hoje está a pouco mais de 90 escudos. E o Povo continua a pagar os gêneros de primeira necessidade pelos mesmos preços!

Quem ganha esta enorme diferença?

O custo da vida nas Colónias

Jonsta que vão ser criadas nas colónias, auxiliadas pelos governos das respectivas cantinas e cooperativas, a fim de se promover o barateamento da vida, visto nas colónias a carestia dos gêneros de primeira necessidade aumentarem de dia para dia consideravelmente.

O governo de Cabo Verde já pôz em prática medidas tendentes a baixar o custo de vida, contratando com alguns comerciantes o fornecimento a retalho desses gêneros aos funcionários, empregados e assalariados do Estado e Corporações Administrativas da Colónia, com fixação de preços por trimestres, emprestando o governo determinada quantia aos comerciantes para o fornecimento dos referidos gêneros e responsabilizando-se também o governo pelo pagamento dos gêneros fornecidos aos funcionários por meio de descontos nos respectivos vencimentos.

A Carta
Ciné-comédia em sete partes interpretada pelo famoso ator LEWIS STONE exibe-se durante esta semana no **TIVOLI** TEL. N. 5474 ÁS 8 314 bem como

Filho de Rei
Fantasia medieval em cinco partes E Uma ciné farça Uma revista de actualidades

MALAS POSTAIS
Pelo paquete «Ardeola» são hoje expeditas malas postais para Las Palmas e Madeira, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência ordinária às 13 horas e para a registrada recebe-se-á às 11.

Amanhã, pelo paquete «Lima», são expeditas malas postais para a Madeira, Açores e, por via Funchal, para a África Oriental. A última tiragem é às 7 horas.

Homenagem a João de Deus

Pelo ministro da instrução foi nomeada uma comissão de cigarreiros para prestar homenagem ao poeta e pedagogo João de Deus, elevando-lhe um busto num dos jardins públicos da capital do Algarve.

NO FORTE DE MONSANTO

Os presos estão à mercê dos insultos, das ameaças e das cobardes agressões dos guardas

Monsanto continua sendo uma prisão trágica, uma prisão que rouba a saúde, que rouba a vida aos que lá vão parar.

É grande a percentagem dos que só saem para irem a enterrar em qualquer cemitério: muitos morrem de tuberculose, naquele dessorramento, naquele estiolamento que dão as prisões sem luz, sem ar, infectas, de atmosfera corrompida, impura, mortal.

No S. U. Metalúrgico encontra-se aberta

uma subscrição com esse fim, que está

actualmente em 27\$50, sendo os seguintes

os contribuintes:

Amadeu Gonçalves, 1\$00; Luís Ventura

1\$00; José Almeida de Matos, 1\$00; António

Henrique, 1\$50; Manuel Romão, 1\$50;

Carlos Marques Cunha, 1\$00; José Martins,

1\$00; Serafim Louza, 5\$00; Carlos Marques,

1\$00; Alvaro Gomes, 5\$00; Carlos Mendes

Lourenço, 5\$00; António de Almeida, 5\$00;

Joaquim Fírmio, 1\$00; Júlio Ramos, 5\$00;

N. N., 5\$00; Júlio Brito, 1\$00; Eugénio Vicente, 1\$00; Eduardo Rodrigues, 5\$00; J.

Dias, 5\$00; Augusto Borges, 5\$00; Virgílio

Marques, 5\$00; Francisco de Oliveira, 5\$00;

Manuel Santos, 1\$00; Augusto Sulago, 5\$00;

Joaquim Duarte, 1\$00; José de Sousa, 5\$00;

António Vasconcelos, 1\$00; José António, 5\$00; António Oliveira, 5\$00; António Melo Pires, 1\$00.

Pró-aparelho de T. S. F.

Continuam as adesões

A dos operários metalúrgicos

Merceceu a atenção dos metalúrgicos a iniciativa da instalação de um aparelho de T. S. F. na sede da Construção Civil, que proporciona uma distração útil àqueles que não podem possuir tal aparelho em sua casa e que pela música se interessam.

No S. U. Metalúrgico encontra-se aberta

uma subscrição com esse fim, que está

actualmente em 27\$50, sendo os seguintes

os contribuintes:

Amadeu Gonçalves, 1\$00; Luís Ventura

1\$00; José Almeida de Matos, 1\$00; António

Henrique, 1\$50; Manuel Romão, 1\$50;

Carlos Marques Cunha, 1\$00; José Martins,

1\$00; Serafim Louza, 5\$00; Carlos Marques,

1\$00; Alvaro Gomes, 5\$00; Carlos Mendes

Lourenço, 5\$00; António de Almeida, 5\$00;

Joaquim Fírmio, 1\$00; Júlio Ramos, 5\$00;

N. N., 5\$00; Júlio Brito, 1\$00; Eugénio Vicente, 1\$00; Eduardo Rodrigues, 5\$00; J.

Dias, 5\$00; Augusto Borges, 5\$00; Virgílio

Marques, 5\$00; Francisco de Oliveira, 5\$00;

Manuel Santos, 1\$00; Augusto Sulago, 5\$00;

Joaquim Duarte, 1\$00; José de Sousa, 5\$00;

António Vasconcelos, 1\$00; José António, 5\$00; António Oliveira, 5\$00; António Melo Pires, 1\$00.

As escolas operárias

Um posseio a Sintra pré-escolas da Construção Civil

Realiza-se no próximo domingo um ex-

cente passeio a Sintra promovido pela Comissão Escolar da Construção Civil. Este passeio vai, por certo, transformar-se num excelente festa de confraternização operária, destinando-se o seu produto para as escolas das casas que a Construção Civil esforçadamente vem mantendo.

Se há iniciativas dignas do louvor e do alvoro dos que lutam pela evolução da espécie humana, no sentido da consecução do máximo de bem estar para cada um, e do estabelecimento dum regime onde a liberdade individual seja respeitada como sendo um factor imprescindível ao necessário respeito pelas liberdades colectivas, a obra de instrução, de esté e doutros organismos, é uma delas, porque a instrução é a base de todo o progresso, como a educação é a base da boa harmonia entre os homens e as sociedades.

Portanto, atendendo ao seu elevado fim

e ainda ao aprazível sítio que é Sintra, é de

esperar que grande número de operários

venha à administração de *A Batalha* adquirir bilhetes que serão vendidos a preços módicos.

Abriu hontanha este passeio a filarmónica

Verde e o grupo musical «O Cravo».

O grupo musical «O Cravo» executará a

marcha do «pic-nic» que deverá ser cantada em círculo.

A vinda dos bilhetes em *A Batalha*, tem

minha hora, 14 horas.

Um espetáculo a favor da Escola do Pessoal de Câmaras

Realiza-se amanhã no Centro Magalhães Lima, Largo do Salvador, uma récita em benefício da Escola Sindical do Pessoal de Câmaras da Navegação de Longo Curso, promovida pelos seus amigos e Comissão de Propaganda.

Dará inicio à festa com uma palestra, o

nosso camarada Manuel da Silva Campos, que versará sobre a instrução.

Representar-se-há a peça, em 3 actos, «Scenas de miséria», representada pelo Grupo Dramático Campo de Ourique, que obsequiosamente presta o seu concurso.

Em seguida será feita a distribuição de

prémios aos dois alunos mais classificados nos seus exames.

Abrilhantará a festa com uma palestra, o

nosso camarada Arnaldo de Oliveira.

Em seguida será feita a distribuição de

prémios aos dois alunos mais classificados nos seus exames.

Portanto, atendendo ao seu elevado fim

e ainda ao aprazível sítio que é Sintra, é de

esperar que grande número de operários

venha à administração de *A Batalha* adquirir bilhetes que serão vendidos a preços módicos.

Abriu hontanha este passeio a filarmónica

Verde e o grupo musical «O Cravo».

O grupo musical «O Cravo» executará a

marcha do «pic-nic» que deverá ser cantada em círculo.

A vinda dos bilhetes em *A Batalha*, tem

minha hora, 14 horas.

Um espetáculo a favor da Escola do Pessoal de Câmaras

Realiza-se amanhã no Centro Magalhães Lima, Largo do Salvador, uma récita em benefício da Escola Sindical do Pessoal de Câmaras da Navegação de Longo Curso, promovida pelos seus amigos e Comissão de Propaganda.

Dará inicio à festa com uma palestra, o

nosso camarada Arnaldo de Oliveira.

Em seguida será feita a distribuição de

prémios aos dois alunos mais classificados nos seus exames.

Portanto, atendendo ao seu elevado fim

e ainda ao aprazível sítio que é Sintra, é de

esperar que grande número de operários

venha à administração de *A Batalha* adquirir bilhetes que serão vendidos a preços m

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE AGOSTO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 5,54
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 19,26
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	L. C. dia 4 às 11,50
S.	9	16	23	30	Q. M. 11 12,15
S.	10	17	24	31	L. N. 12 13,15
D.					Q. C. 27 4,40

MARES DE HOJE

Praiamar às 11,25 e às 11,53

Baixamar às 4,16 e às 4,53

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	96\$50	97\$00
Madrid, cheque	28\$9	
Paris, cheque	93	
Suíça, "	38\$9	
Bruxelas, cheque	90	
New-York, "	20\$00	
Amsterdão, "	8\$10	
Itália, cheque	72	
Brasil, "	24\$5	
Praga, "	59	
Suecia, cheque	5\$40	
Austria, cheque	28\$2	
Berlim, "	47\$8	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Portugues—A's 21,20—O Leão da Estrela.
Ripoli—A's 21,20—O menino do Castelo.
Eça—As 21,20—A cidade onde a gente se abriga.

Brito Vitoria—A's 20,20 e 22,20—«Retapismos».
Cassino de Sintra—A's 21,20—Concerto pelo teatro Lapeletre.
Juvenal—A's 21,20—Inimigos e «A Glória».
Século XIX—A's 20,20—Variedades.

411 (Lisboa) (A Graciosa)—A's 20,20—Animatógrafo.
Branco Parque—Todas as noites—Concertos e ilustrações.

CINEMAS

Olimpia—Chão Terrasse—Salão Central—Cinema
Condes—Salão Ideal—Salão Lírico—Sociedade Portuguesa de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esmeralda—Chantier—Lisboa—Porto.

Reinado, 40, 2—LISBOA.

Pedras para isqueiros

METAL SAUER, as melhores do mundo. Um milheiro, 23\$0. Por quais, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA—Tubo largo, 25\$0. Tubos focados e abertos, canudos, bicos moles, rodas, bicos e massas. Pequenos ao único representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO.

no A. Andrade, 40, 2—LISBOA.

Pedras para isqueiros

os quioscos, nos milheiros e nos centos, tubos, rodas, pipos, fundos e moias de topo, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades nos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros (Qualidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, n.º 83—LISBOA

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de Limas registadas tem dado lugar a que a sua indústria seja consumida em Portugal. Limas estrangeiras, visto que as limas marca «Tours» da Imprensa das Limas e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

UNHO TOME FATEA, Ltd., da Imprensa das Limas e qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas, cascas, molas, chaminés, tubos, molas, chaminés de 2 e 5 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Berio, n.º 53 e quiosques.

Os pedreiros a Francisco Pereira Lata e a casa que tornou em melhores condições.

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cár, para marcenários, serradas em todas as grossuras.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

Menstruação

Aparece rapidamente tomando o

FERREÓL

Não prejudica a saúde. Caixa 1500.

Envia-se pelo correio à cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

21-8-1925

mula, esse chefe de revoltados de que o regente pede a morte só...

São Marcel... são os meus filhos... são os

nossos melhores amigos, todos os dedicados à felicidade pública, todos os adversários da opressão e da iniquidade... todos inimigos encarniçados dos ingleses, que, desde a batalha de Poitiers, perdida pela

cobardia da nobreza, devastaram o nosso desgraçado

país, e que sem as novas fortificações, tão repentina

mente levantadas pelos cuidados de Marcel, teriam já

dez vezes saqueado Paris! Porém hoje estão esqueci

dos tantos serviços feitos à cidade; esquece-se tam

bém as reformas impostas ao regente por Marcel a fim

de pôr um termo às violências e às rapinas da corte!

— Ai de mim! é horrível tanta ingratidão para

mestre Marcel!

— A sua alma é muito grande, o seu espírito muito

justo, para contar alguma vez com o reconhecimento

dos homens. Quantas vezes me disse ele: «Pratico

o justo e bom porque trazem em si mesmo a

sua recompensa; Marcel espera tudo porém, pensando

que o resultado das minhas observações pudesse ser

lhe útil, entrei em casa da mulher do nosso amigo

Simão Paonier que habita perto da casa da câmara,

e dai escrevi a meu marido tudo que vira e ouvira. A

minha carta foi levada por um homem de confiança, e...

Porém, vendo o rôsto de Dionisia inundado de lá

grimas, Margarida ajuntou com ternura:

— Que tens tu, Dionisia? Porque choras?

— Que quer, minha tia! Não tenho, nem a sua

fórmula, nem a sua coragem. Tremo de espanto só com

a ideia dos perigos que ameaçam mestre Marcel, e...

os nossos amigos.

— Pobre criança! pensas em Mahiet, teu noivo!

— Se houver algum tumulto, alguma batalha correrá com certeza para onde houver mais perigo.

— Agora quase que lamento de te ter em outro

tempo chamado para junto de mim; viverias sozinha

nessa pequena cidade de Vaucouleurs, distanciada do

centro das perturbações e da guerra.

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lá com bons forros desde 159\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

Grande Liquidação de Lanifícios

Do antigo armazém de fazendas por atacado de FRANCISCO PEREIRA, L.D.A., com o fim de dar lugar ao novo sortimento com que brevemente esta casa vai inaugurar na mesma sede,

Armazém Central de Lanifícios com Vendas directas ao público pelo preço das fábricas e ainda mais barato. Casemiras meia estação desde 15 escudos

Aproveitem esta explêndida ocasião

Rua Arco Bandeira, 139, 1.

MATERIAL ELÉCTRICO
MONTAGENS E REPARAÇÕES
FORÇA MOTRIZ
TELEFONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, L.D.A.
(ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16

LISBOA

CONSELHO TÉCNICO
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregado da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéniências.

São motivos de preferência: 1.º A apresentação de melhores habilitações literárias; 2.º A apresentação de melhores habilitações práticas; 3.º Serem filhos orfãos de empregados dos Caminhos de Ferro do Estado; 4.º Serem filhos de empregados dos Caminhos de Ferro do Estado, atendendo-se aos serviços prestados pelos pais dos requerentes.

São condições de admissão: 1.º Idade não inferior a 14 anos nem superior a 18; 2.º Aptidão física para o serviço de operário e que não possua enfermidade que o impeça de trabalhar; 3.º Ter as habilitações legais exigidas para a admissão na Imprensa Nacional.

Os requerimentos para a admissão serão escritos em papel selado, e entregues na Imprensa das Caminhos de Ferro do Estado até às 17 horas do dia 17 do mês de Setembro próximo.

Lisboa, 17 de Julho de 1925.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

CLÍNICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1º
TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Pela correio 16\$50.

21-8-1925

OS MISTÉRIOS DO PÓVO

N.º 509

Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja

Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade

Futura...

José Prat — A burguesia e o proletariado...

A necessidade da Associação...

